



O PAPEL DO MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR DA NAÇÃO XAMBÁ: patrimônio para quem?

Marina de Sá Costa Lima
Coletivo de Etnomusicologia Negra
marina.scl@gmail.com

GT 12 – Etnomusicologia Negra Amplificando Vozes:
A valorização de saberes no institucional

Resumo:

Considerada a única Nação de tradição Xambá na América Latina, esse povo é detentor de uma trajetória construída com forte incidência política, procedente de sua atuação enquanto Movimento Negro. Este trabalho visa analisar o papel de “movimentos negros educadores” no fortalecimento cultural e institucional, sob o olhar da etnomusicologia negra, em especial, no Terreiro Xambá, Olinda-PE. O estudo de caso foi realizado numa abordagem qualitativa participativa, em planejamento de ações, com entrevistas abertas e observação direta, junto aos interlocutores do movimento. A Nação Xambá, no Ilê Axé Oyá Meguê, foi fundada em 1930, liderada inicialmente por mulheres negras e atualmente guiada pelo Doutor Honoris Causa e Babalorixá Ivo de Xambá, situado num dos primeiros Quilombos Urbanos demarcados no nordeste brasileiro. Diversos espaços de construção e ressignificação da memória e dinâmicas culturais integram as organizações comunitárias, com destaque para o “Memorial da Xambá” o Resgate de uma Herança, pós-ditadura dedicado às histórias de Matriz Africana, a centenária tradição do Coco da Xambá, o Centro Cultural Bongar, os grupos de mulheres, jovens e crianças, numa diversidade rítmica afroindígena, de projeção local à internacional, o rico acervo de plantas manejadas para práticas de cuidados tradicionais e sagrado (patrimônio biocultural), como ações políticas no território. As habilidades de agência frente à estrutura do racismo, inclusive institucional, bem como estratégias organizacionais na defesa da herança cultural, musical e ambiental, fazem da Xambá um forte “agente educador” que transmite saberes emancipatórios e impactam politicamente para sociedades mais justas e plurais, num pacto ecossocial.

Palavras chaves: Movimento Negro Educador; Nação Xambá; Etnomusicologia Negra; Patrimônio Biocultural; Pacto Ecossocial.

Abstract:

Considered the only Xambá Nation in Latin America, this people has a history built on strong political influence, stemming from their actions as a Black Movement. This work aims to analyze the role of "Black educational movements" in cultural and institutional strengthening, from the perspective of Black ethnomusicology, especially in the Xambá Terreiro, Olinda-PE. The case study was conducted using a participatory qualitative approach, in action planning, with open interviews and direct observation, alongside the movement's interlocutors. The Xambá Nation, in Ilê Axé Oyá Meguê, was founded in 1930, initially led by Black women and currently guided by Doctor Honoris Causa and Babalorixá Ivo de Xambá, located in one of the first demarcated Urban Quilombos in the Brazilian Northeast. Various spaces for constructing and reinterpreting memory and cultural dynamics are integrated into community organizations, notably the “Memorial da Xambá,” a post-dictatorship heritage rescue project dedicated to stories of African origin; the centuries-old tradition of Coco da Xambá; the Bongar Cultural Center; groups of women, youth, and children in a diverse Afro-Indigenous rhythmic landscape with local and international reach; and the rich collection of plants managed for traditional and sacred care practices (biocultural heritage), all serving as political actions within the territory. The agency in the face of racism, including institutional racism, as well as organizational strategies in defending cultural, musical, and environmental heritage, make Xambá a powerful “educational agent” that transmits emancipatory knowledge and has a political impact on more just and plural societies, within an eco-social pact.

Keywords: Black Educator Movement; Xambá Nation; Black Ethnomusicology; Biocultural Heritage; Ecosocial Pact.